

# Índios pressionam. E o delegado da Funai se demite

## Caingangues tomaram conta da delegacia. Veloso não resistiu e entregou cargo para Meirelles

As 8 horas de ontem, nove índios caingangues, chefiados por Ivo Salles, o cacique da reserva de São João do Irapuá, em Miraguai, invadiram a sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Porto Alegre. "Pega tua malinha e vai pra casa. Não queremos mais tu aqui", gritou o cacique para Lourinaldo Rodrigues Veloso, delegado regional da Funai, que se encontrava na sala com mais quatro funcionários, três homens e uma mulher.

A exigência de demissão de Veloso, ser-tanista há 30 anos trabalhando entre os índios, parte da indignação que causou aos chefes caingangues documento enviado pela delegacia regional a Brasília, em que Ivo Salles e Domingos Ribeiro são tachados de corruptos por funcionários da Funai. A acusação desarmou as lideranças caingangues na luta por recursos para a subsistência, que vinha sendo desenvolvida em Brasília por Salles, do Irapuá, e Ribeiro, da Guarita, conforme alegaram os próprios caciques.

Salles chegou a dizer a Veloso que contava com o apoio das outras lideranças das demais áreas indígenas do Rio Grande do Sul (dez toldos ou reservas em que se concentram perto de 9 mil índios). O cacique falou cerca de duas horas, acusando o delegado da Funai, que tudo escutou de cabeça baixa, remexendo papéis na mesa. Ao final da fala do chefe, Veloso disse apenas que era indigenista há 30 anos, tinha documentos que explicavam a situação toda, mas que nada faria.

Em seguida Veloso ligou para Apoena Meirelles, presidente da Funai em Brasília (que recentemente o confirmara na delegacia regional do órgão, uma vez que fora indicado por Álvaro Villas-Boas, há pouco demitido na presidência da Fundação). No telefone, disse a Apoena que estava pondo o cargo à disposição, "em caráter irrevogável". O próprio Veloso revelou a seguir o que o presidente da Funai lhe havia dito: "O cargo é meu e não dos índios".

### Interino

Está respondendo pela Funai no Rio Grande do Sul o funcionário Francisco Eugênio dos Santos, um dos indicados pelos caingangues para o posto (o outro é Sérgio Luís de Albuquerque, também servidor da fundação).

Há quatro anos ocorrem disputas e são denunciadas irregularidades nas reservas de São João do Irapuá, entre Salles e Ribeiro. Nas irregularidades, em que estariam envolvidos inclusive funcionários da Funai, está o arrendamento de terras dos índios a colonos e a exploração ilegal de madeira de propriedade dos caingangues.

Um total de cinco mortes já se verificaram em confrontos entre os liderados pelos dois caciques que, hoje, conforme o depoimento de Salles, estariam vivendo em paz: "hoje estamos trabalhando juntos", garantiam os índios que ocuparam ontem a sede da delegacia da Funai.

Fotos Marcos Fernandes/ZH



Índios tomaram sede da Funai e fizeram graves acusações ao delegado. Veloso (foto menor) ficou perturbado e entregou o cargo

## Carlos Roberto Grossi assume interinamente

Carlos Roberto Grossi é o novo delegado regional da Funai, em Porto Alegre, designado ontem pelo presidente da Funai, Apoena Meirelles, para exercer interinamente o cargo. Logo depois de receber o ex-delegado Lourival de Valdez Rodrigues Veloso, colocando o seu posto à disposição por não concordar com as pressões que vários índios do Rio Grande do Sul estavam fazendo, saiu a decisão de Apoena. A informação foi prestada pelo assessor de Comunicação Social, Kleber Sampaio, da Fundação Nacional do Índio, que garantiu ser o delegado interino grande conhecedor das causas indígenas do Rio Grande do Sul, mantendo um bom relacionamento com as lideranças silvícolas.

Escolhido pelo presidente da Funai por ser considerado "uma pessoa perfeitamente identificada com a Funai e com a defesa dos interesses dos índios", Carlos Roberto Grossi, 36 anos, há 15 na Instituição, foi sertanista e atualmente é o assessor da presidência da Fundação Nacional do Índio, tendo, inclusive, já atuado no posto de São João de Irapuan, uma das áreas insatisfeitas com o delegado demissionário há cerca de dois anos.

O delegado interino, Carlos Roberto Grossi, chega a Porto Alegre o mais tardar segunda-feira, porque antes participa de uma reunião na 5ª DR em Culabá, para tratar, em nome do presidente Apoena Meirelles, dos problemas dos silvícolas, principalmente no campo assistencial. Mas Kleber Sampaio garante que a situação está sob controle e não existe perigo de conflito entre os índios. A previsão é de que, nos próximos 15 dias, o presidente da Funai decida quanto à indicação de um novo delegado ou até mesmo a efetivação do interino. Até lá, os índios terão à frente uma pessoa com experiência na Delegacia Regional de Governador Valadares, 11ª Dr: e como diretor do Departamento de Assistência ao Índio. (Brasília/ZH)

## Arrendamento de terras, causa do conflito

O arrendamento das terras das reservas de São João do Irapuá e da Guarita, em Miraguai, é o motivo principal da revolta das lideranças caingangues das duas áreas. A opinião é de Lourinaldo Rodrigues Veloso, o delegado da Funai que ontem pediu demissão do cargo, depois que os índios chegaram à delegacia para pressioná-lo. "O pedido de demissão é em caráter irrevogável", esclareceu ele no final da tarde de ontem, dizendo que hoje já estará em Passo Fundo, abandonando a delegacia que dirigiu durante dois meses. Na segunda ou terça-feira, informou, ele, chegará a Porto Alegre um assessor da presidência da Funai para resolver o problema criado com o afastamento.

A presença de um assessor da presidência em Porto Alegre foi anunciada ao delegado demissionário pe-

lo presidente Apoena Meirelles. Na conversa com Meirelles, por telefone, Lourinaldo Veloso frisou que não quer permanecer no cargo, embora o presidente lhe tenha dito que "o cargo é meu, não dos índios". Mas Veloso confirmou, no final da tarde, que a decisão estava tomada. "Não há condições de trabalhar com essa estrutura", reclamou, explicando as razões que o levaram a colocar o cargo à disposição.

O mais novo ex-delegado da Funai acredita que a gritaria das lideranças dos caingangues se deve ao fato de que ele (Veloso) denunciou a Apoena Meirelles o fato das terras das duas reservas estarem já totalmente arrendadas para o próximo plantio. No documento em que denunciava o arrendamento das terras indígenas a agricultores da região, o

que é proibido, Veloso solicitava ao presidente da Funai providências. Uma cópia deste documento foi passada aos caciques das reservas por um funcionário da Funai "que deve ter algum interesse para fazer isso", observou. "O arrendamento é proibido justamente porque só alguns indígenas se beneficiam dele, enquanto que a comunidade toda é prejudicada, vive na miséria", assinalou.

A posição contrária do delegado aos arrendamentos provocou a ira das lideranças que vieram a Porto Alegre acusá-lo de não atender aos interesses indígenas. "Só não me chamem de ladrão", queixou-se ele, alegando que quer continuar trabalhando com tranquilidade. "Os funcionários da Funai não têm a menor segurança, minha família está apavorada", comentou.